



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: Casa IRIS — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Recordar é viver

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

PORTUGAL, após a sua separação de Leão, obra do imortal Afonso Henriques, seu fundador, esforçou-se por alargar o pequeno território, que era então, e fortalecer a nacionalidade ainda na infância.

Para conseguir uma e outra coisa envolveu-se em aturadas lutas com os infiéis, com alguns monarcas cristãos e com as classes privilegiadas, detentoras de grande parte da soberania.

Conseguido este duplo objectivo, Portugal ajudou a expulsar os infiéis da Península e, não obstante isto, foi afastá-los do Norte da África, de quase toda a costa africana e parte da costa asiática, convertendo ao mesmo tempo os nativos ao Cristianismo. Obra grandiosa, sem dúvida, em que sacrificou muito dinheiro e vidas.

Não admira, pois, que na sua história haja verdadeiras páginas de ouro, narrando os feitos mais gloriosos dos seus filhos, por ex.: em Ourique, Salado, Aljubarrota, em Diu, em Ameixial, Castelo Rodrigo, no Buçaco, em Linhas de Elvas e em muitas outras batalhas.

Portugal nunca agrediu, mas soube defender-se com inextinguível coragem e patriotismo. Tomou parte na Primeira Grande Guerra, em terras estranhas, mas com o único fim de defender a Liberdade e o Direito gravemente ameaçados.

Em viagens arriscadas por terra e por mar levaram os portugueses a povos pagãos e em estado selvagem, a verdadeira religião — a cristã e com ela a civilização, fundindo-se até com aqueles cujo contacto foi mais íntimo, transmitindo-lhes o espírito cristão do amor, de justiça e da verdadeira fraternidade humana; Com sacrifício e abnegação procuraram melhorar o nível de vida dos indígenas em diversos continentes, ensinando-lhes uma profissão e dando-lhes possibilidades de, em seu proveito, explorarem as riquezas da Natureza.

Em todos os tempos os portugueses têm concorrido para o progresso das letras, das artes e das ciências, principalmente nos séculos XV e XVI, desenvolvendo a Geografia, a História, a Etnografia, a Matemática, a Botânica e Astronomia; mantiveram-se sempre fiéis aos tratados, respeitando todos os compromissos, muitas vezes sacrificando os seus próprios interesses; com o auxílio de Deus têm procurado viver em paz e progredir, enquanto outros povos, movidos pela ambição e pelo ódio se lan-

(Continua na página 2)



Aspecto da partida de tropas para o Ultramar

Carta do Papa aos Padres Conciliares

Na cidade do Vaticano foi há dias tornada pública uma carta pessoal do Santo Padre dirigida aos 2.800 Padres conciliares.

A carta conta mais de 3.500 palavras e tem a data de 6 de Janeiro.

O Sumo Pontífice convida os Padres conciliares a congregarem as melhores inteligências das respectivas hierarquias para a segunda sessão do Concílio Ecuménico, a fim de que este «*prossiga em conformidade com a sabedoria*» e anuncia que a sessão que principia a 8 de Setembro decorrerá «*com maior rapidez e menor atrito*».

Depois de salientar que «*se devem encarar como autêntica continuação do trabalho conciliar*» os oito meses que medeiam entre as duas sessões, pede a todos o maior rigor a fim de que «*tudo seja feito depressa e bem, por cada qual*».

E acrescenta que, para os preparativos, os padres conciliares, «*podem escolher, para colaboradores, quer elementos conhecidos em Roma e já designados para Comissões conciliares singulares, quer sacerdotes e religiosos de comprovada prudência e universalmente estimados*».

Conferência de Imprensa do Ministro dos Negócios Estrangeiros

No Palácio das Necessidades, na passada sexta feira, o Snr. Dr. Franco Nogueira, ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros, deu mais uma conferência de imprensa.

Estiveram presentes cerca de setenta representantes de órgãos informativos, portugueses e estrangeiros.

O ilustre estadista principiou por fazer uma curta declaração, sobre dois pontos.

No primeiro, referiu-se às quase constantes declarações do Snr. Ben Bella quanto a Portugal; no segundo, à situação existente entre os países da Comunidade Económica Europeia e os da Associação do Comércio Livre.

(Continua na página 2)

Testamento que fez um galo

Por E. LAPA CARNEIRO

NA mira de reconstituir um testamento do galo, a partir de duas quadras (1) que recolhera em Santa Maria de Galegos, e que eram dele um evidente fragmento, fui várias vezes, levado pelas informações que ia obtendo, não apenas à freguesia donde me chegaram essas quadras, como ainda às de Manhente, Midões e Arcozelo, todas do concelho de Barcelos.

Da maior parte das pessoas que abordei recebi tão-só a indicação de outras que deviam sabê-lo. «Eu nem do Judas, quanto mais do galo» (2) — respondeu uma mulherzita. Os velhos, porém, lembravam-se de ter ouvido o testamento, e até alguns, quando novos, o haviam sabido. Percebi, através deles, que o testamento foi muito divulgado na área que percorri. Natural é, todavia, que, se eu tivesse alargado o âmbito da pesquisa, daquele encontrasse notícia em outras freguesias, pelo menos nas mais próximas.

Reuni, ao fim e ao cabo, as nove quadras seguintes (3):

- | | |
|--|--|
| 1 | 5 |
| Adeus queridas companheiras
vou em breve ter de vos deixar
pois já ouvi dizer à criada
vai-se hoje o galo matar | As penas das minhas asas
que são rijas a valer
são prò nosso regedor
para penas de escrever |
| 2 | 6 |
| Minhas galinhinhas
que muitas vezes vos acompanhei
agora na desgraça
que eu me verei | Aqui deixo o meu bico
a um galo fraco
pra quando andar à bulha
fazer mais um buraco |
| 3 | 7 |
| Aqui deixo as minhas penas
tão lindas e tão brilhantes
prà rainha de Portugal
dar aos seus amantes | Aqui deixo o meu papo
o meu maior celeiro
para o maior cavaleiro
guardar o dinheiro |
| 4 | 8 |
| As penas do meu pescoço
são azuis da cor do céu
são para as moças do campo
enfeitar o seu chapéu | Deixo a minha moela
tão rica e tão bela
prò gato mais lambareiro
que puder fugir com ela |
| | 9 |
| | Aqui deixo as minhas tripas
toda a minha em desmasia
prà mulher mais rabugenta
que houver nesta freguesia |

De outras duas quadras consegui apenas recolher a ideia: o galo deixava a crista ao melhor serrador, e as esporas ao melhor cavaleiro.

(Continua na página 4)

Férias para Trabalhadores

NO desejo de proporcionar aos trabalhadores de menos recursos a possibilidade de utilizarem as Colónias de Férias, a F. N. A. T. criou um Período extra de funcionamento nas suas Colónias, de 25 de Abril a 28 de Maio, em turnos de 10 dias, a saber:

- 1.º turno — 25 de Abril a 4 de Maio;
- 2.º turno — 7 a 16 de Maio; e
- 3.º turno — 19 a 28 de Maio;

O preço das diárias, po adulto, é de Esc.: 15\$00, pagando as crianças Esc.: \$90, por cada ano de idade, até aos doze anos, inclusivé.

Para usufruir desta nova modalidade é condição indispensável ser beneficiário das Caixas de Previdência ou sócio das Casas do Povo e Casas dos Pescadores e cujo vencimento não ultrapasse a importância de Esc.: 1.750\$00 mensais.

É facultado a estes beneficiários um desconto de 40 %

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453
BARCELOS



Recordar é viver

(Continuação da página 1)

çam em lutas fratricidas, muitas vezes, ou oprimem com a pior das tiranias outras nações que de livres foram reduzidas pela violência à escravatura.

Portugal nunca pretendeu ser um dominador, mas um libertador de povos, respeitando sempre neles a dignidade da pessoa humana. Se o envolvem em lutas é apenas para defender a herança que há séculos lhe transmitiram os seus filhos e que tem o sagrado dever de a conservar, se preciso for, com o sacrifício da própria vida e até à última gota do seu sangue.

Quem pensar o contrário não conhece a sua História tão cheia de actos de inigualável valentia na defesa da Pátria.

Para o comprovar basta ler os Lusíadas e ver-se-á ainda que na História portuguesa não há somente heróis, há também heroínas, que o digam as muralhas de Diu; aí cobriram-se de louros Bárbara Fernandes, Isabel da Veiga e outras; Mães que armaram cavaleiros os seus filhos por suas próprias mãos, exortando-os a lutar pelo engrandecimento e pela defesa da Pátria: como Filipa de Lencastre, Filipa de Vilhena e D. Mariana de Lencastre.

No momento do perigo para a Pátria todos os portugueses sem distinção de sexo, de cor, de idade, nem de credo, sabem e sabem sempre cumprir o seu dever, veja-se o que está sucedendo em Angola em que pretos, brancos e mestiços preferem morrer a abandonar o seu torrão natal, o que é seu, tendo sucumbido muitos já no campo da honra.

Portugal, nos seus oito séculos de existência, sempre soube conservar-se fiel ao seu ideal ao ideal cristão e defendê-lo assim como a integridade do território nacional de todos os seus inimigos.

Nem sempre saiu vitorioso nas suas lutas — é certo — mas também em incomparável tenacidade conseguiu vencer todas as contrariedades, pois, se materialmente foi alguma vez derrotado, nunca foi nem será espiritualmente, até algumas derrotas que sofreu, essas mesmas lhe servirão para, na adversidade, recuperar energias tais que, de vencido, acabou por triunfar.

Coerente com o seu passado e com os olhos no futuro, Portugal nunca se deixou vencer, nem deixará, pelo desânimo, por mais duras que sejam as provas a que o submetam. Julga ter por si a razão, a justiça e a consciência do cumprimento dos seus deveres e isso lhe basta para lhe dar confiança na vitória final. Coerente ainda consigo próprio, lutará não só pela conservação do que é seu e pela liberdade, como pela paz com todos os povos. Portugal foi e será sempre assim enquanto houver portugueses.

O caminho a seguir é, portanto, o mesmo e segui-lo-á com firmeza, e não menos inteligente previsão.

nos bilhetes de caminho de ferro, da localidade aonde habitem para qualquer das Colónias e regresso.

Os beneficiários das Caixas de Previdência e beneficiários da FNAT, com vencimento superior a Esc.: 1.750\$00, podem também inscrever-se condicionalmente para as vagas que resultem, pagando os adultos a diária de Esc.: 25\$00 e as crianças a de Esc.: 1\$80 por cada ano de idade até aos 12 anos inclusivé.

Os boletins de inscrição podem ser requisitados à sede da FNAT e suas delegações, sendo também enviados pelo correio aos beneficiários que os solicitem.

Conferência de Imprensa do Ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página 1)

Depois de recordar as constantes declarações do Sr. Ben Bella declarou que « a Argélia do Sr. Ben Bella, que não é aliás toda a Argélia, se transformou num perigo instalado no Mediterrâneo, ameaçando os países mais próximos e até outros no extremo oposto do Continente Negro ».

Lembrou que « a Argélia luta com os mais graves problemas financeiros e económicos, e que o povo argelino defronta o desemprego maciço e a miséria, dependendo inteiramente dos tesouros francês e norte-americano para a simples sobrevivência ».

E a propósito, observou, e muito bem, o Sr. Dr. Franco Noqueira que « são os contribuintes franceses e norte-americanos quem está a financiar sem se darem conta disso as actividades agressivas de Ben Bella ».

Por último, declarou que: « desejaria pedir ao senhor Ben Bella que reflita antes de tomar as suas decisões e que não sacrifique inutilmente os seus oficiais e soldados porque estes, se forem enviados para Angola e ali encontrados, serão sumariamente punidos como atacantes que são da soberania portuguesa. Esperamos que o Sr. Ben Bella tome boa nota destes pontos ».

Referiu-se depois ao rompimento, ou suspensão, das negociações entre o Mercado Comum e o Reino Unido, facto que criou uma divergência pública entre os Membros da Comunidade e que teve, por outro lado, consequências quanto aos países que compõem a E. F. T. A. e até do outro lado do Atlântico.

Seguiu-se o diálogo entre o Ministro e os jornalistas, prolongando-se as perguntas e as respostas por mais de uma hora.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Romaria a S. Brás

No passado domingo, a romaria ao milagroso S. Brás que se venera no lugar de Levandeiras em Barcelinhos, ao contrário do domingo anterior, foi excepcionalmente concorrida por pessoas desta cidade e das freguesias circunvizinhas.

A festa, como no domingo anterior, foi abrilhantada pela Banda de Música da Casa dos Rapazes.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

T O T O B O L H

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

Câmara Municipal de Barcelos

Serviços de Informação à Imprensa

Visita

Acompanhado do Secretário do movimento mundial pró-habitação do Estado Português da Índia, Sr. António Fonseca, esteve nesta cidade em visita de cumprimentos o Sr. Dr. Bonifácio Miranda, membro da Delegação portuguesa na O. N. U. e representante de Portugal em missões em Roma, Paris e Estrasburgo, que fez recentemente uma conferência em Braga.

O ilustre visitante esteve no gabinete do Presidente da Câmara Municipal, com quem se demorou a conversar, visitando em seguida a nossa terra.

Comparticipação

Pela primeira vez foi concedida à Câmara Municipal de Barcelos, a solicitações do seu Presidente, a comparticipação de 58.900\$00, concedida pelo Ministério das Obras Públicas, para reparação dos estragos causados pelos temporais, em estradas municipais do Concelho.

Luz Eléctrica em Silveiros

A Câmara Municipal deliberou patrocinar um pedido feito pela Junta de Freguesia de Silveiros, para instalação da luz eléctrica na via pública daquela Freguesia.

Subsídios e Pagamentos

A Câmara Municipal, na sua última reunião, deliberou conceder os seguintes subsídios:

Melhoramentos rurais em várias freguesias, 5.500\$00; Comissão Municipal de Assistência, 10.000\$00; Sopa dos Pobres (Ordem de S. Francisco), 2.000\$00.

E autorizou pagamentos no montante de Esc.: 47.526\$40.

Requerimentos de Obras

Na mesma reunião camarária foram deferidos 28 requerimentos de obras, em vários pontos do Concelho.

Reuniões Camarárias

Foi deliberado que as reuniões da Câmara Municipal continuassem a efectuar-se às terças feiras, pelas 14 horas.

Voto de Louvor

Na sua última reunião e por proposta do seu presidente, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, exarar na acta um voto de louvor ao deputado barcelense Sr. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, pela sua feliz e

oportuna intervenção na Assembleia Nacional.

Homenagem ao Dr. Alberto Cruz

Nas homenagens póstumas prestadas ao deputado bracarense Sr. Dr. Alberto Cruz, promovidas no dia 27 de Janeiro, em Braga, a Câmara Municipal de Barcelos esteve representada pelos Srs. Doutores Luís Fernandes de Figueiredo e Vitor António Marques Júnior, presidente e vice-presidente, respectivamente.

Falta de Água

Não havendo razão para no tempo que decorre se verifique ainda falta de água, como parece acontecer em algumas casas desta cidade, convidam-se os Snrs. consumidores a dirigirem-se directamente aos Serviços Técnicos da C. M. a fim de que o encarregado verifique e solucione as avarias que podem resultar das más condições das canalizações ou contadores.

Escola da freguesia de V. F.-S. Pedro

A Câmara Municipal tomou conhecimento, por officio da Direcção Geral do Ensino Primário, que foi considerada, conforme pedido feito anteriormente, a construção de um edifício escolar de 3 salas, em ampliação do edifício de 1 sala, existente naquela freguesia.

Museu de Cerâmica Regional

Está a proceder-se à instalação do Museu de Cerâmica Regional, nas instalações onde provisoriamente funciona a biblioteca Calouste Gulbenkian, prevendo-se a sua inauguração em Maio próximo.

Estrada de Quintiães

Por concurso público, foi já adjudicada a construção da Estrada da freguesia de Quintiães (1.ª fase), numa extensão de 890,30 metros, por 251.570\$90.

Subsídios

Para as obras rurais, a Câmara Municipal concedeu a várias freguesias, subsídios no valor de 8.800\$00.

Pagamentos

A Câmara Municipal autorizou pagamentos, durante o mês de Janeiro, no montante de 514.393\$00, sendo 105.000\$ para viação rural e 409.393\$00 para abastecimento de água e urbanização.

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

NECO

Rua Costa Cabral, 16

Telef. 42995—PORTO

Vida Desportiva

CAMPEONATO REGIONAL

A grande surpresa da jornada de domingo, foi o empate do Gil Vicente em Braga, frente aos Leões por 1-1. Depois da brilhante exibição do domingo anterior em que derrotou o F. C. de Famalicão pelo expressivo e convincente resultado de 5-1 o empate de domingo estava fora de todas as previsões.

Os outros resultados foram: Limianos-Arcos, 1-1; Fafe-Esposende, 4-2; Famalicão-Prado, 8-2; Fão-Vizela, 0-2 e Monção-Taipas, 1-0.

Após a jornada de domingo, o Gil Vicente, com 27 pontos continua a frente da tabela da classificação com igualdade de pontos do F. C. Vizela e F. C. de Famalicão, mas o primeiro tem um jogo a menos; em 4.º lugar está o F. C. Fafe, com 23 pontos e também um jogo a menos; em 5.º o Monção com 20 pontos; em 6.º, o Fão com 16; em 7.º, o Esposende com 15; em 8.º e 9.º o Arcos e o Limianos, com 12; em 10.º e 11.º, os Leões e o Taipas, com 11 e em 12.º o Prado com 9.

FUTEBOL

Os Leões, 1—Gil Vicente F. C., 1

No encontro realizado em Braga o grupo barcelense conseguiu apenas um empate.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 favorável aos bracarenses. A equipa gilista conseguiu o golo de empate aos 70 minutos por intermédio de Manuelzinho.

O onze barcelense apesar de ter feito uma fraca exibição não teve a sorte por seu lado.

Tiveram períodos de absoluto domínio territorial e por três vezes, remates indefensáveis foram à trave.

O guarda redes bracarenses teve actuação brilhante.

Não há dúvida que a sorte esteve pelos bracarenses mas o empate premeia bem os esforços dispendidos por todos os seus jogadores.

Arbitrou José Luciano.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Seródio, Canário e Teixeira; Ferraz e Vieira II; Manuelzinho, Mesquita, Vieira I, Armindo e Raul.

TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 22, a realizar no próximo domingo, 17 de Fevereiro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	PORTUGAL — FRANÇA	1		
2	C. U. F. — Académica			2
3	Setúbal — Belenenses		X	
4	Atlético — Lusitano	1		
5	Feirense — Sporting			2
6	Guimarães — Porto	1		
7	Marinhense — Braga	1		
8	Oliveirense — Beira Mar		X	
9	Salgueiros — Varzim			2
10	Vianense — Leça	1		
11	Cova da Piedade — Luso	1		
12	Silves — Peniche	1		
13	Farense — Torriense	1		

OFF-SIDE

ADEGAS-RESTAURANTES

NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões—PETISCOS SEMPRE FRESCOS ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha

Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês)

Telef. 42995—PORTO

Publicações

Dicionário Biográfico Universal de Autores

Realizações ARTIS, de Lisboa, continua a editar, em fascículos, o «Dicionário Biográfico Universal de Autores» — uma obra admirável não só pelo seu conteúdo, mas, também, pela sua apresentação gráfica.

A Cooperação

Já está publicado o n.º 81 desta bem elaborada revista de Cultura, Informação e Divulgação das actividades Económicas Nacionais.

Bem apresentada e bem colaborada é ilustrada, na capa, com a fotografia de Juscelino K. de Oliveira, registando a sua recente visita a Portugal.

Ciência e Técnica Fiscal

O Ministério das Finanças, no sentido de arquivar toda a legislação, vem publicando com toda a regularidade e com a melhor apresentação, um «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», que muito honra aquele Departamento do Estado.

ALMA

A Revista ALMA que a Editorial Franciscana publica, referente ao mês de Fevereiro, inclui colaboração variada e muito oportuna.

António Montes, P.º David, Alfredo Teixeira, João Diogo Crespo, Pinto Rema, colaboram, com muito brilho, neste número.

Ultramar

O n.º 10 desta já consagrada publicação — Ultramar — relativo a Outubro-Dezembro, encerra valiosa colaboração, assinada por nomes ilustres das Letras e do Pensamento.

O Dr. A. da Silva Rego, apresenta um belo ensaio sobre Missões; João Pereira Neto, fala-nos dos Problemas do ensino do 1.º grau; Rafael de Azevedo, fala-nos das Comunidades Indígenas; Pedro Martínez, pronuncia-se sobre a Vida Económica; outros trabalhos importantes valorizam esta publicação.

OPINIÃO

O Secretariado Nacional da Informação, publica, com toda a assiduidade, uma curiosa revista — OPINIÃO — em que arquiva os depoimentos e notícias mais importantes sobre Portugal. É, por isso, um valioso serviço prestado à Causa Nacional.

Casa do Minho

Foi publicado o «Boletim» da Casa do Minho referente a Novembro-Dezembro.

Como habitualmente encerra colaboração escolhida sobre o nosso Minho de tão belas

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil

Secção de Barcelos

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados deste Organismo Corporativo a comparecerem na Sede Social, sita na Rua Barjona de Freitas, n.º 33, no próximo domingo, dia 24 de Março do ano em curso, pelas 9,30 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

Votação e Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1963-1965

Chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo, n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano.

A BEM DA NAÇÃO

Barcelos, 14 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Izequiel Lopes Duarte

D. Rosa Emília Barroso Coutinho

Agradecimento e missa do 7.º Dia

Sua família, profundamente reconhecida, vem por este meio agradecer as condolências e outras provas de amizade recebidas quando do falecimento da querida finada.

Celebrando-se amanhã, sexta feira, pelas 8 horas, na Igreja de Santo António a missa do 7.º dia, pede a grata assistência ao religioso acto.

Barcelos, 14 de Fevereiro de 1963.

A Família

Leia JORNAL DE BARCELOS

Nascimento

A esposa do Snr. Dr. Olimpio da Fonseca, ilustre Delegado do Procurador da República, nesta comarca, deu à luz, num dos quartos particulares do Hospital da Misericórdia, um robusto menino. Parabéns.

Monsenhor Mouta Reis

Por sua Santidade o Papa João XXIII, foi nomeado Prelado Doméstico o nosso prezado amigo Senhor Cônego António Castro de Mouta Reis, digníssimo Reitor dos Seminários de Braga.

Apresentamos a Monsenhor Mouta Reis os mais efusivos parabéns.

tradições e panoramas tão surpreendentes.

Lisbon Courier

Por amabilidade dum prezado amigo recebemos um exemplar da revista ilustrada — «Lisbon Courier» — revista transatlântica de turismo aéreo.

Entre outra colaboração insere um artigo de Joaquim Alves de Vilas-Boas sobre Testemunhos da Arquitectura Portuguesa, apresentando, com ilustrações, a Igreja do Senhor da Cruz de Barcelos.

T. A. P.

Recebemos e agradecemos um horário dos serviços dos T. A. P. que se realizam a partir de Fevereiro.

Beba Vinhos Bons

A Pensão Arantes prima em ter sempre vinhos de 1.ª qualidade.

Vende por garrafão, tinto a 2\$50 e branco a 3\$50 o litro.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

SAGRAÇÃO DE D. ERNESTO GONÇALVES DA COSTA

(Continuação da página 6)

rio foi sem dúvida o maior contributo para a civilização portuguesa em África". Falou também o Rev. P.º Afonso Simões e sublinhou que a formação da diocese de Inhambane é fruto duma gestação cristã lenta, mas profunda nestas terras da Boa Gente. Terminou a recepção na Câmara com umas palavras de agradecimento do homenageado.

O Snr. D. Ernesto seguiu em cortejo para a Sé Catedral onde, debaixo do pátio, cujas varas eram empunhadas pelas autoridades, entrou ao som da estrofe "Ecce Sacerdos". Feita a transmissão de poderes pelo Arcebispo de Lourenço Marques foi assinada a Acta da tomada de posse da Diocese, pelas autoridades religiosas e civis presentes.

Numa primeira pastoral dirigida aos seus diocesanos o Snr. D. Ernesto manifestou bem toda a capacidade de inteligência e bondade de coração.

Saudou as autoridades civis e exortou todos os seus diocesanos a respeitarem, honrarem e orarem pelas autoridades legitimamente constituídas, segundo o conselho de Jesus. Agradeceu ainda a presença das várias associações, da imprensa, da rádio e da televisão.

Tudo terminou com a consagração do seu episcopado e de toda a diocese a Nossa Senhora da Conceição.

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação

Secção de Barcelos

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados deste Organismo Corporativo a comparecerem na Sede Social, sita na Rua Barjona de Freitas, n.º 33, no próximo domingo, dia 24 de Março do ano em curso, pelas 9,30 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte **ORDEM DO DIA**:

Votação e Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1963-1965

Chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo, n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano.

A Bem da Nação

Barcelos, 14 de Fevereiro de 1963.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) *Manuel da Silva Dantas*

Câmara Municipal de Barcelos

Convocatória do Conselho Municipal

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

De harmonia com o preceituado no § 3.º do art. 29.º do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a sessão ordinária que terá lugar no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

Apreciação do Relatório da Gerência da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo do ano de 1962.

Paços do Concelho de Barcelos, 11 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

Casal de criados César Ferreira Cardoso

Precisa-se para orientar uma quinta.
Falar na Casa IRIS.

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 - BARCELOS

FALECIMENTOS

D. Rosa E. Barroso Coutinho

Na sua residência, sita no Campo 28 de Maio, na manhã do último sábado, dia 9 do corrente, faleceu a Snr.ª D. Rosa Emilia Barroso Coutinho, de 56 anos de idade.

A saudosa extinta era casada com o nosso prezado amigo e assinante Snr. Acácio de Araújo Coutinho, comerciante da nossa praça; mãe das Snrs.ªs D. Maria de Lourdes, D. Maria Augusta, D. Maria Alice, D. Maria Margarida e D. Maria Antonieta Barroso Coutinho e dos Snrs. José Luís e Jorge Augusto Barroso Coutinho e sogra dos Snrs. Dr. António Lucas Correia e José Claro de Oliveira Sotto-Mayor.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de domingo, da sua residência para o cemitério municipal.

Incorporaram-se a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, Bombeiros de Barcelos e numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

Levou a chave o genro da extinta Snr. Dr. António Lucas Correia e organizaram-se dois turnos constituídos por pessoas de família.

José Ferreira Guimarães

Faleceu nesta cidade, no passado domingo o nosso amigo Sr. José Ferreira Guimarães, de 74 anos de idade.

O saudoso extinto era há muitos anos contínuo do Círculo Católico de Operários, pai da Snr.ª D. Laurinda do Bom Pastor Guimarães Pereira e sogro do nosso prezado amigo Snr. Paulo Augusto Pereira.

O seu funeral, realizou-se na tarde de segunda feira da Igreja de Nossa Senhora do Terço para o cemitério municipal.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, S. José, Nossa Senhora do Terço, Nossa Senhora da Franqueira e Irmandade do Senhor da Cruz, Bombeiros de Barcelos e numerosas pessoas.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

Manuel Cândido da S. Corrêa

Na notícia do falecimento deste saudoso barcelense, publicada no último número, por salto tipográfico, foi omitido o nome de sua nora Snr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Almeida Ribeiro Corrêa, casada com o Snr. Engenheiro Manuel Martins da Silva Corrêa.

Jornal de Barcelos apresenta a todas as famílias enlutadas as suas mais sentidas condolências.

Azeite puro

(Virgem)

Em latas de 1 e 5 litros.

CASA ÁGUIA

TELEFONE 82445

BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

GARRAFAS

(Vasias)

De 3/4 de L. pretas ou brancas. De rolha de parafuso, só litro.

CASA ÁGUIA

TELEFONE 82445

BARCELOS

Visado pela Censura

Testamento que fez um galo

(Continuação da página 1)

Como se difundiu aqui o testamento?

Eis o que, a tal respeito, pude averiguar: Uma das informadoras aprendeu-o com a sua mãe, que costumava cantá-lo, outra nas esfolhadas, e outra num livro. As pessoas idosas que dele se recordavam, essas foram unânimes em que o testamento se dizia nos bailes, espectáculos teatrais realizados pelo povo e preenchidos com a representação de pantomimas (4).

Ora o livro de que uma das mulheres falou (outros aludiram a papéis e documentos que, emprestados, giravam de mão em mão e de freguesia em freguesia) não devia ser nem mais nem menos que um folheto de cordel, visto como foram vulgares os testamentos do galo impressos (5). Na Biblioteca Pública Municipal do Porto encontrei, encadernados num pequenino volume, exemplares de três edições (1839, 1846 e 1888) dum mesmo testamento do galo (figs. 1, 2 e 3). Transcrevo a seguir o texto da mais antiga (6), numerando as quadras para facilitar as referências.

TESTAMENTO QUE FEZ UM GALLO.

- | | |
|--|---|
| <p>1
Não haverá quem me console
Nesta tão triste sorte,
Esta noite se escreveo
A minha Sentença de morte.</p> | <p>15
Em tudo quanto vos disser
Tomai sentido, e attento,
Que eu principio agora
A fazer meu Testamento.</p> |
| <p>2
Em nome da Benta hora
Acudão todos e venhão vêr,
O que faz um pobre Gallo
Quando está para morrer.</p> | <p>16
Deixo a voz da garganta
Aos Gallos meus companheiros,
Para que cantem de noite
Em cima de seus poleiros.</p> |
| <p>3
Já que estou em meu juizo
Testamento quero fazer,
Para meus bens deixar
A quem melhor me parecer.</p> | <p>17
Deixo mais a minha crista
Vermelhinha, e tão bella,
Ao Gato mais lambareiro
Que pudér ficar com ella.</p> |
| <p>4
Porém antes que se escrevão
As clausulas derradeitas,
Quero tambem despedir-me
Das amadas companheiras.</p> | <p>18
Deixo as pennas do pescoço
De varias cores pintadas,
A's meninas desta terra
Para andarem enfeitadas.</p> |
| <p>5
Gallinhas minhas amigas,
Com quem sempre acompanhei,
Vinde vêr, e vereis
O estado a que cheguei.</p> | <p>19
Deixo as mais pennas do corpo,
Que são todas mais honestas
Para as Beatinhas da moda
Se enfeitarem pelas festas</p> |
| <p>6
Estou tão atribulado
Nesta nossa despedida,
Que deixar-vos nesta hora
De certo me custa a vida.</p> | <p>20
Deixo as penas do rabo
Por serem as mais brilhantes,
Para as meninas solteiras
Darem aos seus amantes.</p> |
| <p>7
Um conselho quero dar-vos,
E vos fallo bem sizudo,
Que fujais quanto puderes
Das festas do Entrudo.</p> | <p>21
Deixo as unhas dos pés
Para as mulheres viuvas,
Se arranharem de noite
Quando lhe morderem as pulgas.</p> |
| <p>8
E se a casa vos chamarem,
Pilla, pilla, vos disserem,
Não vades lá, que é engano,
Com que pilhar-vos querem.</p> | <p>22
O bico que me hia esquecendo,
Deixo ao Gallo mais fraco,
Para quando armar bulhas
Fazer mais um buraco.</p> |
| <p>9
Erguei-vos de madrugada,
E a caza não torneis
Ficai estes dias de fóra
Para a Quaresma vreis.</p> | <p>23
O figado, e moéla,
É minha vontade inteira,
Que os coma logo assados,
Quem fór minha cosinheira.</p> |
| <p>10
E se vires que ha doença
Vêde como andais,
Que tambem vos pilhão
Quando menos o cuidais.</p> | <p>24
O papo que toda a vida
Me servio de Celeiro,
Deixo ao homem honrado
Para a bolça do diuheiro.</p> |
| <p>11
D'aqui a sete semanas
Quando entrar o mez d'Abril,
Eu já estou advinhando
Que morreréis mais de mil.</p> | <p>25
Deixo o mólho das tripas,
E toda a mais demazia,
A' mulher mais rabujenta
Que houver na freguezia.</p> |
| <p>12
E aquellas que escaparem
Alegres passai os dias,
Retirai-vos quando puderdes
Das funcções de taes dias.</p> | <p>26
Ainda agora me lembrou,
E já me ia esquecendo,
Que das barbas não disponho
Mas deixá-las pertendo.</p> |
| <p>13
Affirmai-vos, vêde bem
Esta cõr da minha crista
Parece-me que é a ultima vez
Que por cima lhe pondeis a vista.</p> | <p>27
Eu as deixo de boa vontade,
Vermelhinhas e tão bellas,
A'quelles mais desbarbados,
Que se quizerem servir dellas.</p> |
| <p>14
De mim pena não tenhaes
Aos mais Gallos dai ouvidos,
Que assim fazem as mulheres
Quando lhe morrem os maridos</p> | <p>28
E os mais moveis da casa,
Deixo ao meu testamenteiro,
Que no meu fallecimento
Fique dono do poleiro.</p> |

<p>29 Deixo por uma só vez, Que este meu corpo defunto Nas exequias se lhe junte Boa porção de presunto.</p> <p>30 Deixo por advertencia Aos mais Gallos machacazes, Que se desviem de ser vizinhos Da escola dos Rapazes.</p> <p>31 E se acaso desprezarem O conselho que lhe dou, Daqui, a vinte annos se verão, No estado em que agora estou.</p> <p>32 Deixo, que o meu enterro Se faça com todo o carinho, O que ha de gastar em lér O gastem antes em vinho.</p> <p>33 Deixo que todo o estudante, Que andar nesta lição, Dê um Gallo como eu, Que morra nesta funcção.</p>	<p>34 E se um Gallo não derem, Dêem um bom Coelho, E nenhum seja tão nescio Que despreze o meu conselho.</p> <p>35 Agora torno a lembrar-me, E já ia sendo erro, Não nomear sepultura No lugar do meu enterro.</p> <p>36 Deixo, e he minha vontade Seja a minha sepultura, Dentro nos corpos humanos, Que é melhor, que na terra dura.</p> <p>37 Aos mais Gallos que morrerem Peço a todos em geral, Que não fação testamento, Que este para todos vale.</p> <p>38 E vós meus estudantinhos, Já que assim o quereis, Degolai-me bem depressa Que é favor que me fazeis.</p>
---	---

FIM

Nas edições de 1846 e 1888 notam-se, em relação a esta, algumas diferenças, que na de 1846 têm menos importância pois, postas as gralhas de parte, quase só dizem respeito à ortografia e à pontuação. Na de 1888, porém, são não só abundantes, como traduzem o propósito de aperfeiçoar a sintaxe e a métrica.

Devo registar aqui as quadras que foram acrescentadas nesta última edição:

A abrir:

Eis aqui o testamento Que fez elegante Gallo,	Quando tinha no pescoço Aguda faca para matal-o.
--	---

Entre as n.º 21 e 22:

Deixo as minhas pernas, Por serem côr amarella,	P'ra todos os cães tomarem Uma granda atacadella.
--	--

E remata com mais os seguintes versos, cujo papel julgo ser exactamente o de encher papel:

Todo o pae que tiver filhas E dote para lhes dar, Metta-as todas n'um convento, Ou trate de as casar.	As mulheres emquanto solteiras Todas são muito briosas, Umás bellas tecedeiras Outras nada preguiçosas.
Agora por nossos pecados Estamos vendo a cada canto, Que todo o pae que tiver filhas Logo se lhe faz o cabelo branco.	Mas apenas são casadas, Todas tem nariz torcido, Mas a lingua sempre prompta P'ra responder ao marido. (7)

Do confronto entre as quadras que recolhi e o testamento que acabo de transcrever ressalta um evidente parentesco, apesar de não haver no livro quadras correspondentes às n.ºs 1 e 5 da minha recolha. Podíamos architectar várias hipóteses para explicar essa relação, e ela sugere até um problema a meu ver interessante: O testamento dos folhetos não teria sido, antes de pela primeira vez divulgado em letra de forma, coligido da tradição oral? Em qualquer caso, é certo:

- 1) Que os folhetos de cordel com testamentos do galo tiveram larga difusão nesta região. Daí que muitas pessoas me tenham falado de livros, papéis e documentos.
- 2) Que é manifesta a antiguidade das quadras que recolhi, de algumas pelo menos. Basta considerar as que se referem à rainha e às penas de escrever.
- 3) Que a recitação do testamento do galo era número muito frequente e apreciado nas esfolhadas e nos bailes, particularmente nos bailes de Entrudo. Notar a alusão ao Entrudo na quadra n.º 7 do folheto de cordel.

Não será talvez descabida a comparação, embora limitada a certos aspectos, com os testamentos do galo que Pilar García de Diego incluiu no seu estudo *El testamento en la tradición* (8).

Vejamos primeiro um que foi publicado em Valhadolid (1896?) e que, por algumas suas particularidades, Pilar G. de Diego admite tratar-se de uma versão já conhecida no princípio do séc. XVII (9).

Desde a chamada do escrivão até à assinatura das testemunhas, todo ele é de urdidura mais perfeita. A descrição dos legados compõe-se de duas partes: na primeira o galo moribundo distribui dinheiro, bens móveis e imóveis (hortas, vinhas, colchões, arcas, castelos, casas, etc.) e ainda uma carta de alforria aos seus 500 escravos, designando os herdeiros pelos próprios nomes; na segunda distribui, além da voz, do aroma (possivelmente do que terá depois de cozinhado) e do leite, as diversas partes do seu corpo, mencionando os legatários de modo genérico (doentes, velhos desdentados, mulheres de língua comprida, violeiros, etc.).

Falta no testamento português (ou testamentos?) o correspondente à primeira parte deste, pois naquele, como vimos, fora o poleiro, o galo apenas dispõe do seu corpo, e a nomeação dos herdeiros é genérica (beatinhas da moda, desbarbados, etc.). Em dois pormenores há, porém, coincidências que me parecem dignas de nota:

A ideia da quadra n.º 37 está presente no testamento de

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Agradece-se o pagamento da assinatura de

JORNAL DE BARCELOS

Valhadolid: «... es de saber / que el estilo he de tener / que tuvieron mis abuelos.»

As penas das asas têm destino igual ao que lhes confere a quadra n.º 5 da minha recolha: «... las plumas de mis alas / les mando a los escribientes.» (O mesmo acontece nuns restos de testamento que fazem parte de uma cantiga integrada nas corridas do galo em Prádanos de Bureba) (10).

O outro testamento (11), em galego, é, como diz Pilar G. de Diego, «de sumo interés... revelador de la enorme vitalidade de estas ceremonias que perviven a través de los tiempos». O seu autor é de Pias-Mondariz (Pontevedra), onde foi lido publicamente em 23/2/930.

Abre com prosa do notário, e esta introdução, que arremeda a dum verdadeiro testamento, é já toda ela um encadeamento de efeitos burlescos. Entra depois o galo a falar, começando por descrever o que viu num passeio que fez pela paróquia a fim de se despedir dos amigos. Simples pretexto para pôr a nu os vícios e pecados de todos os vizinhos. Cansado da caminhada, passa então a distribuir o seu corpo (de certo modo, também pertencem ao corpo o último suspiro, o pensamento e as lágrimas) pela gente solteira da povoação, e, ao mesmo tempo, dirige a cada um dos legatários uma alusão satírica ao facto ou factos mais salientes da sua vida, sobretudo no que se refere ao amor. Tal como na primeira parte do de Valhadolid, são designados os herdeiros pelos nomes, característica esta talvez indispensável para podermos integrar os testamentos nas formas da vindicta popular (12); e há nele uma liberdade de linguagem que, do mesmo modo, se me afigura reveladora da sua autenticidade funcional. Vemos, através do esboço da estrutura, que também este testamento é de mais rica estrutura que o nosso.

Coincidências merecedoras de registo:

O molho das tripas, que na quadra n.º 25 vai, por acinte, endereçado «à mulher mais rabugenta da freguesia», não é esquecido: «A José Carreira, / conocido por Chipino, / vai levar as tripas / pra Elvira de Ceferino. / E inda pode guardar algo / pra outra novia Olimpa, / porque resulta ser comida / de moito gosto e limpa».

O papo mantém-se como símbolo de cofre (derivado do de celeiro): «A Pepiño da Xiada, / Adelina deulle un retrato, / e pra que o poida guardar, / boulle deixar o papo.»

Em todos os testamentos considerados o galo mostra saber o destino que o espera após o sacrificio e, com excepção dos fragmentos que recolhi da tradição oral, preceitua, mais ou menos miudamente, a maneira como há-de ser cozinhado e comido (13).

Voltemos a Santa Maria de Galegos, para terminar.

Sendo relativamente abundantes na bibliografia etnográfica portuguesa as referências a corridas de galos e outros divertimentos congéneres (14), procurei lá descobrir quem deles se lembrasse. «Só conheço em barro os garnisés à bulha», disse-me uma mulher. Falava da peça (fig. 5) também chamada, pelos próprios que a fabricam, galos à briga ou galos de briga.

No rol que apresenta, Rocha Peixoto (15) não na recenseia, mas por aí não podemos concluir que ela seja de criação recente. Seguramente que o erudito investigador não viu tudo. A este respeito, interroguei, em Galegos, alguns velhos bonequeiros: quando começaram, nos verdes anos, a modelar já se faziam galos de briga.

Não representará esta peça uma sobrevivência plástica de autênticas lutas de galos? Que tal espectáculo, pela violência que o caracteriza ou pelo valor simbólico de que se reveste, tem sido, desde muito longe até aos nossos dias, tema da Arte (fig. 6) (16). Juan Antonio Gaya Nuño, num artigo intitulado *Toros y Gallos en la Escultura Popular de la Península* (17), diz a certa altura: «En estos bichos reñidores y peleones, de lucha perfectamente reglamentada en el circo de gallos o gallera y en la praza de toros, el peninsular continúa un rendimiento de homenaje a especies bravas y viriles, y el homenaje consiste en hacerlos señores de su plástica más intuitiva. Andamos cerca de una zoolatría de considerable primitivismo y de oscuros caracteres...»

De aqui teremos de partir, a meu juízo, se quisermos, com algum fundamento, explicar o decantado galo de Barcelos. Margarida Ribeiro (18), com a prudência que nestas coisas sempre cumpre observar, admite a sua ligação com o culto de Esculápio. Mas, visto que são largas tais matérias e, como diria D. Francisco Manuel de Melo, «pedem todo um eirado cheio de sol», noutra ocasião as abordaremos.

CINEMA

No próximo domingo, 17, às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente um filme alegre onde a felicidade transborda:

TANOSHIMI — O AMOR É BELO

Filmado em lindos jardins japonezes e com encantadoras « gueishas », Com Glenn Ford, Donald O'Connor, James Shigeta, Miko Taka, etc. Espectáculos para adultos.

A seguir: O Gendarme Desconhecido, com Cantinflas.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
| Residência 82609

BARCELOS

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.ª D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queirós, os Snrs. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz e Engenheiro Mário Pinho Ferreira de Azevedo e a menina Maria Filomena Corrêa Viana Lopes. Amanhã — A Snr.ª D. Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Sábado — A menina Maria Arminda da Quinta e Costa Viana de Queirós.

Domingo — A Snr.ª D. Idalina da Glória Neves Martins Ferreira e os Snrs. Emílio Lopes Fernandes Vinagre, Francisco Carvalho, José António do Rego Fernandes e Manuel Júlio Moura.

Segunda — A Snr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte e o Snr. Jorge Vieira de Sousa Basto.

Terça — O Snr. Emílio da Silva Melo e o menino José António Carvalho Serra.

Quarta — Os Snrs. Carlos Eduardo da Silva Vinagre e Eduardo António da Silva e as meninas Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira e Maria Humberta Ferraz Braga Maciel.

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — « CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS ». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
GUÍA — LEIRIA

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Redacção e Administração:

IRIS

TELEFONES 82451 e 82634

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

CENTENÁRIO DE CÂNDIDO LANDOLT

○ *nosso prezado colega «D. Calino Português», que se publica na Póvoa de Varzim, sob a direcção do ilustre escritor Baptista de Lima, escreveu algumas considerações sobre o Centenário de Cândido Landolt, que nos permitimos, com a devida vénia, transcrever:*

«No próximo dia 6 de Março de 1963, passa o 1.º Centenário do nascimento do saudoso Jornalista, Poeta e Escritor Cândido Augusto Landolt, que à Póvoa deu o melhor do seu esforço e dedicação, como seu 1.º etnógrafo, folclorista e panegirista dos seus Homens Ilustres. Tendo sido um dos beneméritos fundadores da nossa «A Beneficente», esta ostenta o seu retrato como um testemunho de gratidão ao Grande Batalhador das causas sublimes, de sincero e útil Poveirismo e Portuguesismo.

É digno, pois, Cândido Landolt, duma Homenagem, por mais simples e modesta que seja, mas significativa: por exemplo, uma Romagem de Saudade à sua campa e uma placa comemorativa, junto à que já lá, na casa em que faleceu, rua 5 de Outubro, colocara a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Braga.

A nossa lembrança e sugestão aqui ficam, à entidade pòveira que as queira tornar realidade. Portanto, a essa entidade damos, desde já, o nosso louvor e modesta colaboração.

Cândido Landolt, poveirísticamente, bem merece do nosso carinho e reconhecimento.»

SAGRAÇÃO DE D. ERNESTO GONÇALVES DA COSTA e tomada de posse da Nova Diocese de Inhambane

Por J. FERREIRA

(Continuação do número anterior)

Nos primeiros bancos estavam as demais autoridades, como os Altos Comandos da Armada, do Exército e da Aviação, Secretários Provinciais e Geral, Presidentes de Municípios e ainda larga representação das autoridades e povo de Inhambane.

Também em lugar especial estavam ainda os bispos de Joannesburgo, o eleito da diocese de Tete e vários prelados domésticos.

Participaram das cerimónias, assistindo ao arcebispo sagrante, o Provincial dos Franciscanos, P.º David de Azevedo vindo da metrópole propositadamente para assistir à sagração episcopal de um dos seus súbditos, e os Cónegos Monsenhor Dr. Maldonado Pires e João Baptista da Mata, como diáconos assistentes.

Serviram ao báculo, mitra, livro, e caudela do sagrante os P. P. Jacinto Izequiel, Manuel Lourenço Vinhas, Carlos Lopes e D. Mário Lobo e do sagrado e consagrantes, os P. P. Afonso Simões, Comissário dos Franciscanos, Alfredo Gonçalves e Alfredo Alves.

O coro esteve a cargo dum grupo de sacerdotes franciscanos, com órgão e orquestra executando as fases cantadas da cerimónia da sagração.

No final todos os fiéis beijaram pela primeira vez o anel do novo Pastor e foi distribuída uma lembrança onde se lia o lema pastoral do novo bispo: «Ut omnes unum sint».

No Paço Arquiepiscopal foi servido um almoço oferecido às autoridades civis e religiosas.

A segunda página de maior relevo no episcopado do novo bispo foi escrita a letras de ouro no dia 5 de Janeiro de 1963, data da tomada de posse da diocese.

A viagem de Lourenço Marques para Inhambane foi a bordo de um avião cedido pelo Aéreo Clube de Inhambane. À chegada a esta cidade a recepção foi calorosa. Presentes o Encarregado do governo do Distrito, Intendente Barbosa de Matos, Presidente da Câmara, Dr. Diniz Peralta, Comandante das Forças Expedicionárias e demais autoridades.

No edificio da Câmara o seu presidente ao saudar o primeiro bispo da nova diocese, afirmou que o «labor missionário

(Continua na página 4)

Venerável Padre Libermann

○ *CORREU no passado dia 2 do corrente o III.º aniversário da morte do servo de Deus Francisco Maria Paulo Libermann.*

Oriundo da Alsácia, descendente de família judaica, converteu-se ao cristianismo, tomando a decisão de abraçar a carreira sacerdotal, logo após a recepção do baptismo.

O seu ardente zelo pela salvação das almas mais abandonadas levou-o a fundar uma congregação de missionários, que consagrou ao Sagrado Coração de Maria.

Após seis anos de existência esta congregação fundiu-se com a do Espírito Santo em 1848, formando as duas, desde então, a que hoje se chama Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria, e que tem como finalidade a evangelização das almas mais abandonadas, nomeadamente as da raça preta.

A Congregação do Espírito Santo está hoje espalhada por todo o mundo, contando um efectivo de 5.000 membros professos, dos quais 11 Arcebispos, 33 Bispos e 7 Prefeitos Apostólicos.

A Congregação do Espírito Santo encontra-se implantada em Portugal desde 1866. A Província de Portugal ocupa-se sobretudo da evangelização de Angola e Cabo Verde.

O concelho de Barcelos, de tão gloriosas tradições missionárias, gloria-se de albergar o Noviciado dos Clérigos, sito na freguesia da Silva.

É vasta a obra intentada por Libermann.

Na ocasião de mais este aniversário da sua morte, os seus filhos espirituais agradecem uma oração ao céu para que se apresse o dia da canonização deste humilde Judeu convertido, justamente denominado «Salvador da Raça Preta».

Calendários

Enviaram-nos calendários as importantes Firms: Filhos de João Nunes Sequeira, Ld.ª, de Santo António das Areias e A COMPETENTE da Rua de Ceuta, Porto.

Muito obrigado.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Antero de Faria, no Largo Dr. Mortias Lima.

Solenes Exéquias e Missas de sufrágio foram celebradas em todo o País no aniversário da morte de El-Rei Dom Carlos e do Príncipe Real Dom Luiz Filipe

Passou no dia 1 do corrente mês, mais um aniversário do terrível drama do Terreiro do Paço. Todos os bons portugueses sentem, a 55 anos de distância, as tristes consequências do tresloucado acto de que foram vítimas o Senhor Dom Carlos e o Príncipe Real Dom Luiz Filipe. Em sufrágio das almas das régias vítimas, foram celebradas, naquele dia, solenes exéquias e várias missas em todo o País.

O Conde de Almada representou o Senhor Dom Duarte nas Exéquias na Igreja do Sacramento

Por determinação do Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, a Junta Directiva da Causa Monárquica mandou celebrar solenes exéquias na Igreja do Sacramento, às 12,30 horas, que foram presididas por um sacerdote do Sagrado Coração de Jesus, Rev. Padre Conceição.

O templo encontrava-se decorado com panejamentos negros e no transepto via-se uma essa, encimada por uma coroa real, coberta de crepes.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, tomaram lugar de honra a Senhora Infanta Dona Filipa e o Conde de Almada, que representava o Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança; do lado da Epístola, assistiram os Snrs. Condes de Faria e das Alcáçovas, presidente da Junta Directiva da Causa Monárquica e da Lugar-Tenência, respectivamente, e o Snr. Fernando de Sousa, Secretário-Geral da Causa Monárquica.

Na assistência, que enchia completamente o templo, via-se a Senhora Infanta Dona Maria Adelaide.

No Panteão da Casa de Bragança em S. Vicente de Fora

Mandada celebrar pelos Condes de Vale de Reis, houve, às 11 horas, no Panteão da Casa de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa de «Requiem» em sufrágio das almas das Régias Vítimas. Foi celebrante o prior daquela Igreja, Rev. Padre José Correia da Cunha.

— Também no Panteão da Casa de Bragança e pelas 12 horas, o Conselho Administrativo da Casa de Bragança, à semelhança dos anos anteriores, mandou celebrar missa por alma de El-Rei Dom Carlos e de Sua Alteza o Príncipe Real Dom Luiz Filipe. Foi oficiante Monseñor José de Castro.

No Porto

Porto, 1 — O 55.º aniversário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos I e do Príncipe Real Dom Luiz Filipe foi assinalado nesta cidade com uma missa de sufrágio na Igreja dos Clérigos, mandada celebrar pela Junta Directiva da Causa Monárquica, por determinação do Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança. Foi celebrante o Rev. P.º Carlos Pinto Rodrigues, reitor daquela Igreja, que no fim rezou ainda o responso junto do catafalco envolto em crepes.

Entre a numerosíssima assistência aos piedosos actos, viam-se os Snrs. Conde de Campo Belo, em representação de Sua Alteza Real o Senhor Dom Duarte; Dr. Simeão Pinto de Mesquita, Dr. António de Sousa Machado, a Junta Escolar do Porto da Causa Monárquica e, muitas senhoras.

Outras Missas celebradas pelo País

Em diversas cidades e vilas do País celebraram-se também outras missas, pela mesma intenção. Assim, na capela do Palácio dos Senhores Duques de Palmela, ao Rato, foi ontem celebrada missa em sufrágio das almas das Régias Vítimas El-Rei Dom Carlos I e Sua Alteza o Príncipe Dom Luiz Filipe. Ao piedoso acto assistiram os nobres proprietários e famílias.

— Também às 8,30 horas houve missa de sufrágio na Igreja da Senhora da Piedade, em Santarém. O piedoso acto foi promovido pelo grande amigo da família Real comandante Júlio da Costa Pinto.

— Na Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, em sufrágio das Régias Vítimas, El-Rei Dom Carlos I e Sua Alteza o Príncipe Dom Luiz Filipe, foi celebrada missa, às 9 horas, mandada dizer por um grupo de monárquicos.

Pela mesma intenção, houve missas em Monchique, na Igreja Matriz, às 9 horas; Portimão, na Igreja do Colégio, às 11 horas; Loulé, na Igreja Matriz, às 11 horas; Silves, na Igreja de Nossa Senhora dos Mártires, às 17 horas; Vila Real de Santo António e Faro; e na Igreja dos Terceiros, em Braga, às 12,15 horas, por iniciativa da Junta Escolar da Causa Monárquica de Braga. As 17 horas foi proferida na sede da Causa Monárquica de Braga, uma conferência subordinada ao tema «O Regicídio de 1 de Fevereiro».

A todas as missas, assistiram centenas de monárquicos, numa manifestação religiosa de elevado significado.

Banco Pinto & Sotto-Mayor

Do Banco Pinto & Sotto-Mayor, recebemos um amável officio, em que nos agradece os comentários que fizemos ao seu Relatório e Contas referentes ao ano de 1962.

Também do Gerente da Filial em Barcelos, Sr. Raul Pereira Lourenço, recebemos idêntico agradecimento pelo que lhe dissemos pessoalmente quando comentamos o referido Relatório.

Registamos estas amabilidades e nada tinham que agradecer, porquanto só fizemos justiça com o que então escrevemos.